



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

PRÁTICAS DISCURSIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE FLORIANO/PI

Ana Lúcia Moraes Ribeiro (bolsista do ICV), José Ribamar Lopes Batista Júnior (Orientador, Universidade Federal do Piauí – Campus Amílcar Ferreira Sobral)

A Educação Inclusiva tem por principal finalidade a integração daqueles que viviam marginalizados a sociedade, a fim de promover tanto o convívio social como a diminuição ou quem sabe até sanar o preconceito decorrente da muitas vezes da falta de informação, pois a convivência com pessoas de mesma faixa etária pode servir como meio para estimular o despertar das potencialidades ocultas ou adormecidas da vida de algumas pessoas. De início, parece simples, entretanto, a conscientização, principalmente dos pais, é algo ainda complicado, pois esses se preocupam com a maneira que seus filhos vão ser tratados, enquanto outros não querem aceitar a deficiência de seus filhos. Isso dificulta a atuação dos profissionais, pois tem que estar preparados para lidar tanto com a criança ou adolescente quanto com as famílias e os demais membros da comunidade escolar, para que a família participe intensamente no processo de educação dos alunos com deficiência. Atualmente, percebemos uma nova política em relação à Educação Inclusiva: o Atendimento Educacional Especializado (AEE) serviço ofertado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), ambas não são reforço escolar, mas sim uma sala que vai ponderar as dificuldades apresentadas pelos educandos no ensino regular através de atividades que estimulem a diminuição dessas. Os principais resultados obtidos foram que a estrutura física das escolas não é totalmente apropriada para ofertar o AEE, os recursos didáticos são insuficientes, visto que as professoras precisam confeccionar materiais de apoio. Além disso, o letramento dos alunos é funcional, pois não subsidia a consciência crítica do assunto que eles estão estudando. Os alunos nem sempre são avaliados de forma continua a fim de constatar progresso da aprendizagem, fato que difere dos discursos. Contudo, o apoio escolar prestado na SRM tem fundamental importância na integração das pessoas com deficiência nas múltiplas contextualizações sociais. Sendo que os profissionais atuantes nesse ambiente devem possuir mais que um discurso atraente, o ponto principal de seu trabalho deve ser a efetivação prática do aprendizado de seus educandos tanto no ambiente escolar quanto fora dele. A abordagem da pesquisa utilizada foi qualitativa, de caráter exploratório, no período de março a agosto de 2012, em que observamos o contexto do AEE na SRM de duas escolas da rede municipal de ensino na cidade de Floriano/PI. Através desse contato direto, etnográfico, pudemos compreender e analisar como as atividades dos profissionais que atuam no AEE influem na vida dos alunos que desta participam. Os

instrumentais utilizados para coleta de dados foram observações, conversas com as profissionais que nela atuam por meio de entrevistas, bem como anotações e fotos. Como resultados, observamos que a pesquisa serviu para confirmar que os alunos com deficiência estão conquistando a valorização, atenção e respeito negligenciado no decorrer da história, embora a passos lentos, a maneira de educá-los vem se aperfeiçoando a cada dia. Entretanto, é contestável que apesar da exigência do governo para uma prática favorável no AEE, é necessário oportunizar os professores das SEM momentos de capacitação. Qualquer profissional, independente de sua área de atuação, necessita de dedicação e sabedoria, não somente amor, algo bastante evidenciado na fala de vários profissionais. Um somatório de atitudes - esforço, dedicação, formação continuada - é capaz de revelar o potencial de estudantes e professores. Os profissionais do AEE além de fazer um trabalho educativo cumprem uma função social. Ou seja, agentes ativos da transformação social, incluindo os alunos com deficiência no seio da sociedade, despertando a autoestima de seus alunos através de uma educação humanista. Os objetivos foram parcialmente atingidos, pois percebemos não só a mudança ocorrida ao longo dos anos na educação especial, mas também a incoerência entre a prática e o discurso dos profissionais desta educação, pois estes ainda estão aprisionados na prática tradicional de ensino. O estudo contribuiu para despertar novos olhares perante as pessoas com deficiência e olhá-las a partir de suas potencialidades e não só de suas limitações. Assim, compreendemos que devemos sempre investir na qualificação profissional e que embora o meio físico não seja condizente com nossas expectativas devemos sempre ter como base atingir o principal: o aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Alunos com deficiência. Letramento.